

---

## NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA: APRECIÇÃO E RÉPLICA COMO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE SOCIOCOGNITIVA

*Damião Benilson Gomes de Melo\**, *Niltom Vieira Júnior\*\**

### RESUMO

A abordagem sociocognitiva é uma ferramenta proposta pelos estudos contemporâneos da linguagem, cuja importância é tanta para a Língua Portuguesa que sequer cogitamos a hipótese de ela não fazer parte das aulas nos dias atuais. Por isso, nosso objetivo é detalhar como desenvolvemos e aplicamos um plano de aula para ser trabalhado remotamente numa escola da rede pública local. Em nossa pesquisa, cuidamos de fazer uma reflexão sobre a importância do estudo das novas práticas de linguagem na Língua Portuguesa e como elas podem definir a vida durante e depois da escola. Durante a atividade pesquisada, exercemos também nosso papel crítico, momento em que observamos qual o perfil de leitura dos alunos, o que nos possibilitou a elaboração de uma regência docente que contribuísse para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para uma prática de leitura crítico-reflexiva dentro e fora da escola. No nosso trabalho, tivemos a preocupação de investigar e compreender como se dá o processo de formação do leitor e qual a posição que o professor deve ocupar na sala de aula, dadas as peculiaridades do ambiente investigado e as condições socioeconômicas dos alunos.

**Palavras-chave:** práticas de linguagem; apreciação e réplica; sociolinguística.

---

\* Doutorando em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduado em Direito pela UNIESP. Licenciado em Letras pela UNINTER. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2161-205X>. Correio eletrônico: [benilson.adv@live.com](mailto:benilson.adv@live.com).

\*\* Pós-doutor em Informática pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-MG). Doutor e mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Bacharel em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-MG). Licenciado em Matemática e Física pela Faculdade Capixaba da Serra (SERRAVIX). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1077-8302>. Correio eletrônico: [niltom.vieira@ifmg.edu.br](mailto:niltom.vieira@ifmg.edu.br).

**NEW READING PRACTICES IN PORTUGUESE:  
APPRECIATION AND REPLICATION AS A DEVELOPMENT OF SOCIO-COGNITIVE  
SKILLS**

**ABSTRACT**

*The sociocognitive approach is a tool proposed by contemporary studies of language, whose importance is so great for the Portuguese language that we do not even consider the hypothesis that it is not part of the classes nowadays. Therefore, our goal is to detail how we develop and apply a lesson plan to be worked remotely at a local public school. In our research, we take care to reflect on the importance of studying new language practices in the Portuguese language and how they can define life during and after school. During the researched activity we also play our critical role, at which point we observe the students' reading profile, which enabled us to develop a teaching regency that would contribute to the development of the skills and competencies necessary for a critical-reflective reading practice inside and outside the school. In our work, we were concerned to investigate and understand how the process of educating the reader takes place and what position the teacher should occupy in the classroom, given the peculiarities of the investigated environment and the socioeconomic conditions of the students.*

**Keywords:** *language practices; appreciation and replication; sociolinguistics.*

**NUEVAS PRÁCTICAS DE LECTURA EN PORTUGUÉS:  
APRECIACIÓN Y RÉPLICA COMO DESARROLLO DE COMPETENCIAS  
SOCIOCOGNITIVAS**

**RESUMEN**

*El enfoque sociocognitivo es una herramienta propuesta por los estudios lingüísticos contemporáneos cuya importancia es tal para la lengua portuguesa que ni siquiera consideramos la posibilidad de que no forme parte de las clases hoy en día. Por eso, nuestro objetivo es detallar cómo desarrollamos y aplicamos un plan de clase para ser trabajado a*

*distancia en una escuela pública local. En nuestra investigación, nos preocupamos por reflexionar sobre la importancia de estudiar nuevas prácticas lingüísticas en portugués y cómo pueden definir la vida durante y después de la escuela. Durante la actividad de investigación, también ejercimos nuestro papel crítico, observando el perfil lector de los alumnos, lo que nos permitió elaborar un programa de enseñanza que contribuyera al desarrollo de las habilidades y competencias necesarias para una práctica lectora crítico-reflexiva dentro y fuera de la escuela. En nuestro trabajo, nos preocupamos por investigar y comprender cómo ocurre el proceso de formación de lectores y qué posición debe ocupar el profesor en el aula, dadas las peculiaridades del ambiente investigado y las condiciones socioeconómicas de los alumnos.*

**Palabras clave:** *práticas lingüísticas; apreciação y réplica; sociolingüística.*

## 1 INTRODUÇÃO

Para que esta pesquisa fosse possível, observamos as atividades escolares no 9.º ano do Ensino Fundamental II e a regência da disciplina de Língua Portuguesa pelo professor responsável. Para testar e validar a nossa hipótese, conseguimos, junto à equipe pedagógica, após autorização do próprio regente, a liberação de uma data para que pudéssemos aplicar nosso plano de aula e registrar todas as informações que fossem pertinentes ao nosso estudo. Posteriormente, apresentaríamos os resultados sob a forma de artigo científico, o que fazemos agora.

Nosso plano de aula foi regido no segundo semestre de 2023, numa escola pública de ensino fundamental, médio e técnico, sita num bairro nobre da Capital, tradicionalmente de classe média alta, mas que atende prioritariamente aos bairros periféricos localizados no entorno daquela região. Ao longo da nossa pesquisa, fizemos uma reflexão acerca da importância das práticas de leitura no estudo da Língua Portuguesa e como isso pode definir a vida durante e depois da escola, trabalhando sempre dentro de um aspecto teórico e prático, relacionando o conteúdo aos fatos da vida cotidiana.

O ensino de Língua Portuguesa é componente curricular obrigatório no Ensino Básico e a sua relevância está muito além de uma mera disciplina escolar, uma vez que o conhecimento e o domínio da língua materna deságuam nas mais diversas realidades do dia a dia. Falar e escrever bem é uma exigência da própria sociedade para o mercado de trabalho e para a vida acadêmica dos que se dedicarão à pesquisa, por isso trabalhamos Produção

Textual e Redação, já que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental, “é preciso lembrar que a aprendizagem é uma atividade emocional e não apenas intelectual. O aluno é um ser cognitivo, objetivo, emotivo e criativo” (Brasil, 1998).

Partindo desses pressupostos, a nossa pesquisa busca demonstrar qual a importância do uso das metodologias no ensino de Língua Portuguesa. Nosso estudo abrange o último ano do Ensino Fundamental II, mas os resultados podem ser aplicados a todo o processo de Educação Básica, pois são contribuições atinentes às novas práticas de leitura para a formação do aluno.

Ora, diante de um mercado de trabalho que, cada vez mais, exige profissionais capacitados e que tenham um posicionamento crítico-reflexivo sobre os assuntos políticos, sociais e econômicos, não basta apenas o saber fazer do aluno, mas o domínio de outras habilidades e competências, principalmente relacionadas à compreensão e produção textual.

Nossa metodologia, de caráter bibliográfico, respalda-se na análise das obras utilizadas na prática docente, na coleta de dados e na descrição das atividades realizadas.

Para justificar nossas ações, utilizamos o método dedutivo e o método de abordagem descritiva, avaliando os resultados obtidos na aplicação dos objetivos específicos, segundo a finalidade apontada nesta pesquisa. Para a realização desta investigação, utilizamos como suporte teórico as obras de Leffa e Pereira (1999) e Marcuschi (2000) para o desenvolvimento técnico do tema.

Nas considerações finais, trataremos uma reflexão sobre a importância das práticas de linguagem no ensino de Língua Portuguesa para a formação de leitores eficientes e crítico-reflexivos, abordando o que já se sabe a respeito do tema e refletindo sobre as indagações que ainda persistem no contexto escolar.

## **2 A LÍNGUA COMO ATIVIDADE SOCIAL: APRECIÇÃO E RÉPLICA DO TEXTO**

Nosso tema não surgiu por acaso, mas de uma necessidade verificada durante as atividades de pesquisa, sobretudo no período de observação das aulas. Notamos que boa parte dos alunos – estamos falando de mais da metade da sala de aula, numa turma de aproximadamente 40 a 45 alunos – tinha certa dificuldade para manejar temas ligados à linguagem, principalmente quando o assunto era produção textual.

Sabemos que a escrita é uma das chaves para o aluno construir um futuro pós-escola. É preciso escrever bem e corretamente para se conseguir um bom emprego ou conquistar uma vaga na universidade. Contudo, o ato de escrever não é algo simples e não se resume a dispor de palavras sobre uma folha de papel. A interpretação das informações, a experiência individual do aluno e a compreensão do mundo que o cerca são fatores cruciais para inspirar e desenvolver a criatividade. E isso precisa ser trabalhado com atenção.

Este cenário exige que o professor aborde, na sala de aula, as novas práticas de linguagem para que o aluno possa desenvolver a competência de apreciar a qualidade das informações descritivas e avaliativas de um texto e, em seguida, reconhecer qual o gênero textual a que pertence. Estamos certos de que o desenvolvimento dessa habilidade crítica e de interpretação para identificar, compreender e modificar a realidade decorre da noção de gênero textual.

No passado, Aristóteles já tinha uma visão organizada do universo. Seguindo uma hierarquia rígida, ele estabeleceu que a oratória, enquanto arte de persuasão, estivesse organizada em três gêneros. Cada um possuiria um atributo e uma finalidade específica (Silva; Alves-Filho, 2011, p. 21).

O mesmo aconteceu durante o período do Romantismo, quando a classificação tradicional de gênero passou a ser questionada (Breure *apud* Silva; Alves-Filho, 2011). Já os formalistas russos pregaram a evolução do gênero em forma e estrutura como resposta às inovações da época. Somente na segunda metade do século XX é que os gêneros deixaram de ser aplicados somente às literaturas e passaram a descrever os aspectos da oralidade e da escrita chegando até os nossos dias.

No sentido oposto, Bakhtin trouxe uma ideia da língua como atividade social, histórica e cognitiva (Marcuschi, 2002), que privilegiava os aspectos formais e estruturais. Neste sentido, segundo Figueiredo (2005, p. 49),

[...] a adoção da noção de gênero nas aulas de Língua Portuguesa insere-se na intersecção de dois percursos históricos: um, advindo da crescente preocupação com questões relacionadas aos direitos humanos e à cidadania, e outro fruto da necessidade de renovação do ensino, principalmente do ensino de língua materna, que obrigatoriamente deve acompanhar as mudanças sociais históricas e científicas.

Com isso, entendemos que, no âmbito pedagógico, a abordagem e a exploração de modelos de “gêneros textuais” não abarcam as necessidades contemporâneas da linguagem. Não basta apenas que o aluno saiba distinguir a estrutura e a forma de um texto, ele precisa caminhar para a reflexão e compreensão acerca do uso e do contexto no qual está inserido.

O aluno, enquanto produtor de um texto, deve estar atento não somente à forma e à estrutura que compõem os diferentes gêneros, mas deve, antes, interagir com o seu conteúdo para a construção do sentido. Nas palavras de Cagliari (1997), “saber ler é mais importante do que saber escrever”. Se o aluno for um bom leitor, o trabalho do professor estará cumprido.

O contato com os textos da vida cotidiana, como anúncios, avisos de toda a ordem, artigos de jornais, catálogos, receitas médicas, prospectos, guias turísticos, literatura de apoio à manipulação de máquinas etc., exercita a nossa capacidade metatextual para a construção e inteligência de textos (Koch, 2002, p. 53).

A necessidade de formação de alunos críticos e reflexivos está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), mais precisamente no artigo 35, inciso III, que dispõe sobre uma das finalidades do Ensino Básico: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Brasil, 1996). A preocupação da lei com a criticidade dos alunos decorre principalmente da nossa excludente realidade de ensino.

Se no passado a ideia de leitor estava ligada ao contato deste com o texto, pois a interpretação decorria do manuseio (Leffa; Pereira, 1999), ou seja, um bom leitor era aquele que lia e compreendia o conteúdo do texto, hoje a percepção é outra, conforme a noção de domínio discursivo apresentada por Marcuschi (2000).

A visão sobre gêneros textuais foi ampliada pelas transformações da linguagem, promovidas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Hodiernamente, a ideia predominante é que um bom leitor é aquele que desenvolve a percepção e a capacidade de julgamento quando exposto a um fato ou informação, numa relação de credibilidade-utilidade daquilo que lê.

Segundo Edward Sapir (1929, p. 8 *apud* Lyons, 1987, p. 3), a linguagem é “[...] um método puramente humano e não instintivo de se comunicarem ideias, emoções e desejos por meio de símbolos voluntariamente produzidos”. Essa percepção está diretamente ligada à apreciação, que é a posição do leitor perante um texto; ou seja, a interação dele com o conteúdo.

Em termos mais simples, é o diálogo que ele estabelece com a obra, uma vez que ele não é mero espectador do conteúdo ou mero receptor das informações, mas um apreciador do discurso que é dotado de senso crítico para concordar ou discordar daquilo que leu.

A este julgamento dá-se o nome de “réplica”, que se justifica pela reação do leitor e resposta ao conteúdo decorrentes do contato com o texto e, na sequência, do julgamento que faz da obra, oferecendo assim uma resposta ao problema proposto pela leitura. Portanto, hoje

dizemos que o leitor dialoga com o texto, de forma que ele não é mais mero intérprete do seu conteúdo, como magistralmente é ensinado por Silva e Alves-Filho (2011, p. 23):

Numa proposta pedagógica de trabalho com os gêneros, disponibilizarem-se aos alunos modelos de textos não é o bastante. É preciso encaminhar uma reflexão maior sobre o uso de cada um deles, do mesmo modo, considerar o contexto de uso e os seus interlocutores. Por isto, é imprescindível abarcar a questão dos gêneros do discurso como um quesito central do trabalho com a linguagem na escola, não se prendendo somente às tipologias textuais, uma vez que estas sequencialidades se mesclam nos variados gêneros, constituindo-os em formas híbridas destinadas a um propósito comunicativo que se relacionará às práticas sociocomunicativas vigentes.

Para que isso aconteça, precisamos considerar as particularidades sociais existentes na escola, pois, como sabemos, no Brasil ainda há inúmeras desigualdades a serem vencidas, e todo o investimento do Estado na educação a distância não foi capaz de promover a inclusão dos alunos carentes. Isso levou muitos a abandonarem os estudos por não terem condições de acompanhar as aulas *on-line* e por terem de priorizar a própria subsistência diante da crise financeira.

Diante dessas dificuldades, tivemos que facilitar o acesso à tecnologia e utilizar outras ferramentas como parte do ensino, compartilhando materiais por *e-mail*, *WhatsApp*, *Telegram* e *Instagram*, porque muitos não conseguiram acompanhar as transmissões remotas por não terem um computador ou não disporem de acesso à *internet*. A escola também não tinha estrutura física e tecnológica para isso. Nosso sentimento era de total desassistência dos alunos.

Por isso, a escolha desse tema não foi ocasional, mas surgiu enquanto realizávamos as atividades de observação das aulas e a interação aluno-professor, momento em que percebemos a insegurança dos alunos com relação a este tema, visto que muitos apresentaram dificuldades para apresentar um posicionamento crítico. Enquanto alguns se sentiam desinteressados, outros falavam em interromper os estudos por não acreditarem num futuro melhor. Daí, vimos que esses fatores estavam influenciando negativamente a percepção deles sobre a vida e sobre os próprios estudos.

É evidente que isso tem repercussão na forma como eles se dedicam aos estudos, já que muitos parecem não ter qualquer apreço pelo aprendizado. O resultado disso é um aluno que apresenta imensas dificuldades para apreciar, compreender e responder com uma visão crítica.

Ora, a leitura é uma atividade extremamente importante na vida escolar, até porque ela é o primeiro passo para a aquisição do conhecimento e para a socialização do aluno enquanto

ser no mundo. Deixar de ensinar a leitura e a interpretação é o mesmo que deixar de cumprir o papel de formador no letramento dos estudantes. A leitura é uma prática social capaz de repensar e modificar a realidade através da crítica e do questionamento.

Entendemos então que essa capacidade de leitura será desenvolvida a partir da decodificação dos signos linguísticos para que em seguida o aluno possa desenvolver a competência e o domínio das habilidades de leitura com pertencimento e posicionamento crítico, uma vez que o leitor não é mero receptor do discurso, mas um apreciador, dotado de senso crítico para concordar ou discordar daquilo que leu.

Esse processo resulta na transmissão do conhecimento a partir da réplica, que é a resposta do leitor estimulado ao debate diante da controvérsia, com uma boa capacidade de julgamento, oferecendo uma resposta adequada ao problema que lhe é proposto, dialogando com o texto de maneira apreciativa e questionadora.

Trabalhar esse tema na sala de aula com uma realidade de ensino tão precária quanto a que encontramos não foi algo fácil, mas fomos desafiados pela realidade a promover um ensino público que pudesse garantir ao aluno uma boa relação com a linguagem, pois é possível a qualquer um obter o domínio da leitura e da escrita. E isso também passa pela motivação do aluno diante das dificuldades.

### **3 APLICAÇÃO DAS NOVAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR**

A aplicação do plano de aula foi realizada em ambiente remoto. Utilizamos como recurso inicial um material didático produzido no *Microsoft Powerpoint*. Nesta situação, os alunos retomaram os conceitos característicos dos gêneros textuais, o que fizemos através da exposição de memes extraídos da *internet*. Em seguida questionamos os ouvintes sobre a leitura que eles poderiam fazer à primeira vista daqueles *slides*.

Na sequência, os alunos foram solicitados a fazer uma comparação com outras imagens, exibidas posteriormente. A interação professor-aluno ocorreu no *Google Meet* por meio de compartilhamento da tela. Para responder as questões propostas, os alunos receberam a orientação de que deveriam falar por *chat* ou através do microfone, sob prévia solicitação. A ideia inicial era que os alunos pudessem desmistificar o significado da apreciação e da réplica expondo oralmente ou por escrito o que eles entendiam imediatamente ao serem expostos àquelas imagens.



Dessa forma, o material que produzimos teve como objetivo apresentar as novas práticas de linguagem para que os alunos pudessem compreender os gêneros textuais e avaliar as competências necessárias para a apreciação da qualidade das informações descritivas e avaliativas que caracterizam os gêneros textuais, a ponto de desenvolver as habilidades críticas, de identificação e de pertencimento para a compreensão e modificação da realidade social.

Esse material, ao utilizar situações da vida, permitiu que os estudantes tivessem uma experiência concreta com o conteúdo, dentro do contexto da realidade em que a maioria deles vive. Por isso, ao selecionar o conteúdo do nosso material, optamos por dar prioridade aos memes e às imagens extraídas da *internet*, principalmente os que viralizaram nas redes sociais. Aliado a isso, usamos também notícias, áudios e vídeos pertinentes ao conteúdo.

Depois dessa sondagem inicial, esclarecemos que o material produzido para a aula trazia repercussão direta para a vida de todos, o que podia ser visto nas notícias reais e fictícias que preparamos na elaboração do conteúdo da aula com vistas a possibilitar que o aluno tivesse uma visão concreta da temática que estava sendo proposta naquela aula. E, antes de desenvolver o assunto, abrimos as discussões para que todos pudessem opinar a respeito daquelas imagens, áudios e vídeos. Os alunos que não participaram das intervenções orais foram orientados a anotar suas dúvidas e apresenta-las por escrito no final da aula.

A partir do material desenvolvido, os alunos puderam refletir sobre a credibilidade e a utilidade das informações que são propagadas diariamente pela rede mundial de computadores, considerando aqui todas as suas formas computacionais, como os *smartphones* e *tablets*. Essa reflexão envolve as ações emotivas, bem como os sentimentos de revolta ou de alegria, a depender do texto e do recurso linguístico que está sendo utilizado. Essas reações puderam ser vistas na participação dos alunos.

Ao provocarmos essa reflexão, levamos-lhes a expressarem uma visão que na verdade era uma resposta às imagens, aos sons e aos vídeos exibidos. Na sequência, dissemos que essa forma de reagir ao conteúdo chama-se “réplica” e que ela surgiu logo após o estímulo da apreciação, da observação e do questionamento. Ou seja, a réplica é a contrarresposta que se dá a uma produção textual, daí a importância do julgamento prévio.

Dentro desse contexto, pudemos observar a necessidade de avaliar dois pontos importantes para a interpretação do texto: a) a credibilidade e b) a utilidade. Nós, enquanto leitores, estamos suscetíveis ao engano por meio de *fake news*. Isso demonstra quão

necessário é esse tipo de estudo para evitar a sua propagação/disseminação sem que antes se faça uma avaliação acerca da credibilidade *versus* utilidade da produção textual.

Como afirma Rodrigues (2004),

[...] o papel do professor continuará sendo de grande importância para a disseminação do conhecimento e para a orientação daqueles que esperam, na sua pessoa, a direção para tornar-se cidadãos conscientes. Mas para continuar exercendo essa função, o professor, bem como a escola, terá que utilizar cada vez mais as bases de informação disponíveis. [...], a educação pode e deve ser entendida como um fenômeno social que, como parte das condições sócio-político-econômicas da sociedade de classes, influencia e é influenciada pelas demais manifestações sociais.

O uso indiscriminado das redes sociais, por exemplo, pode ser prejudicial para aqueles que não dominam esse tipo de conhecimento da linguagem. Atualmente é muito comum o recebimento e o compartilhamento de informações que parecem reais, verídicas, mas que na verdade são falsas. Daí a importância de levar esse tema para a sala de aula enquanto recurso para a formação da cidadania.

O nosso conteúdo, de viés teórico-prático, pretendeu levar aos alunos a explicação de como a temática pode ser aplicada na rotina diária e como deve ser o processo de apreciação quando somos expostos a uma informação impressa ou no meio digital. De posse desse conhecimento, eles seriam capazes de julgar a leitura a partir de um senso crítico (réplica), segundo a avaliação do binômio “credibilidade-utilidade”, segundo a ótica de Ferreira (2010, p. 166-167).

Para contextualizar a nossa aula, apresentamos como os autores abordaram o conceito antigo de leitura, que se limitava à extração de informações e ao ato de compreender o texto, ocasião em que citamos também os três atos identificadores utilizados atualmente no processo de leitura, que são: a) entender; b) apreciar e c) reagir. O conteúdo foi aplicado durante quatro aulas, em dois dias seguidos. No primeiro dia, ao final da aula, abrimos os debates orais para que os alunos pudessem tirar as dúvidas existentes e levantar outros questionamentos sobre o conteúdo.

No mesmo dia, na segunda aula, houve a formação de grupos com três alunos. Cada grupo respondeu a cinco perguntas relativas aos textos, figuras, áudios e vídeos que foram distribuídos aleatoriamente. Os grupos apresentaram a conclusão por meio de apresentação oral no próprio *Google Meet*. Todos os grupos responderam a todas as perguntas. Depois dessa atividade, realizamos outra dinâmica com a escolha de um representante de cada grupo que teve a missão de pesquisar na *internet* outros exemplos e analisá-los para trazer os resultados na aula seguinte.

Ressaltamos que a atividade lúdica, ainda que por transmissão *on-line*, aumentou o interesse dos alunos, que passaram a assumir papéis diferentes. A responsabilidade de ser um líder de grupo ou um intermediário para transmitir uma opinião sobre o conteúdo da aula criou uma interação que na prática resultou no aprendizado participativo. Todos demonstraram maior facilidade com o tema quando o processo de interação foi realizado. Quando encerramos a nossa aula, todos estavam satisfeitos e até agradeceram pelo aprendizado.

Nossa experiência de pesquisa, ainda que tenha sido por breve tempo, levou-nos a enxergar as dificuldades e as possibilidades que o ensino de Língua Portuguesa pode apresentar ao longo da trajetória de um professor. Vimos também como os conhecimentos teóricos, aliados aos métodos pedagógicos, abordagens e interações, podem levar o aluno a ter mais interesse pela aula, conduzindo-o pelo caminho do conhecimento, da descoberta e da apropriação cultural.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como vimos, a pesquisa seguiu as novas diretrizes da Educação Básica, dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Quanto à pertinência temática, apresentamos conceitos e reflexões do passado, quando a ideia de leitor estava diretamente relacionada ao contato de um indivíduo com o texto, objetivando interpretá-lo (Leffa; Pereira, 1999). Assim, um bom leitor compreendia o que lia, segundo a noção de domínio discursivo de Marcuschi (2000).

Nossa pesquisa, contudo, não se limitou ao estudo de teóricos do passado. O acesso ilimitado à tecnologia nos dias atuais levou à transformação da concepção de texto. As práticas de linguagem ocorridas no presente século, em grande parte ocasionadas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), trouxeram a ideia de que um bom leitor é aquele que desenvolve a sua capacidade de julgamento e de argumentação. Em síntese, isso resume claramente qual a importância do uso da apreciação e da réplica em sala de aula, principalmente quando o assunto é produção textual.

Vimos também que a apreciação está relacionada à posição crítica do leitor perante um texto, uma obra, desenvolvendo neste a capacidade de transformação da realidade social. Ou seja, o leitor não é apenas mero receptor, mas um apreciador do discurso, dotado de senso crítico para concordar ou discordar daquilo que leu.

Já a réplica está relacionada ao processo de transmissão desse mesmo conhecimento a partir da resposta do leitor, como acontece em um debate político. Assim, primeiramente o leitor deve ter contato com o texto, a obra, para depois julgá-la, oferecendo uma resposta a um problema que foi proposto a partir da leitura. Temos então a realização do diálogo com o texto, e não mais a mera interpretação do seu conteúdo.

Em nossa prática, conscientizamos o aluno acerca da importância da linguagem enquanto processo de comunicação-interação e socialização do indivíduo com o mundo e com a realidade que o cerca.

Acreditamos que essa articulação da teoria com a prática nos serviu de ponte para a propiciar aos alunos uma experiência diferente no contato com o texto, razão pela qual estamos felizes por estar concluindo esta pesquisa de maneira satisfatória. Esperamos poder contribuir com outras discussões também voltadas para o aperfeiçoamento de outros profissionais de Letras, acrescentando a nossa contribuição ao modelo de ensino vigente no País.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 4 abr. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2010.

FIGUEIREDO, L. I. B. de. **Gêneros textuais/discursivos e cidadania: um estudo comparativo entre os PCN de língua portuguesa e os parâmetros em ação**. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

KOCH, I. G. V. Os gêneros do discurso. *In*: KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. (org.). **O ensino da leitura e produção textual**: alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999.

LIVRO dos minicursos. **Cadernos do CNLF-CiFEFiL**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 21-38, 2011.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Â. *et al.* Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: o que são e como se constituem. Recife: Editora da UFPE, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teórica e prática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, Janine Marta; REGO, Rogéria Gaudêncio do (org.). **Formação docente**: coletando textos, discutindo ideias. João Pessoa: Editora da UFPB, 2004.

SILVA, Silvio Ribeiro; ALVES-FILHO, Sebastião Carlúcio. Leitura e interpretação de textos: a abordagem do material didático a partir da perspectiva do gênero do discurso. *In*: LIVRO dos minicursos. **Cadernos do CNLF-CiFEFiL**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 21-38, 2011.

Recebido em: 3 abr. 2024.

Aceito em: 22 abr. 2024.